

TÍTULO: REALIDADES DA VIDA EM IGREJA

TEXTO: ATOS 14.1-28

INTRODUÇÃO:

Vimos na mensagem anterior, dentro do capítulo 13.13-52, as estratégias que Paulo e Barnabé usaram na sua primeira viagem missionária, estratégias que ainda são absolutamente válidas no processo de expansão do Evangelho: 1ª) "Ir", uma comissão para toda a vida; 2ª) Ousados na Palavra, discretos no comportamento; 3ª) Usar as pontes já construídas; 4ª) Contextualizar a mensagem; 5ª) Saber a hora de sair de cena.

Hoje, queremos prosseguir dentro dessa perspectiva de encontrar nas ações de Paulo e Barnabé alguns princípios que precisamos levar em conta na evangelização e na vida da Igreja como um todo. Esses princípios quase que inevitavelmente estarão presentes na vida de uma Igreja que procura se mover dentro de uma perspectiva bíblica. São eles:

I - O PODER DA UNIDADE: (v.1)

Depois da situação que haviam passado na ilha de Chipre, Paulo e Barnabé devem terorado muito e pedido que o Espírito Santo os guiasse na forma como deveriam agir no novo campo para onde deveriam avançar. Nesse período eles devem ter entrado numa sintonia muito profunda um com o outro e ambos com o Espírito Santo. E, o resultado foi que a unidade produziu poder.

Essa é a grande lição que precisamos aprender. Deus somente pode trabalhar onde houver unidade. Sem unidade, vamos sempre ter um desgaste muito grande.

Textos importantes: Mt. 18.19-20, Atos 2.42-44, Fp. 2.1-4, 1 Pe. 3.8.

*Precisamos somar.

*As células são o instrumento mais poderoso que existe para a expansão e edificação da Igreja.

*Abraça a visão. Não fique à margem. Não tente fazer diferente.

II – A INEVITABILIDADE DO CONFRONTO DE ESPÍRITOS: (v. 2-6)

Quanto o Evangelho é pregado, inevitavelmente os espíritos se dividem. Com milagres ou sem milagres, a própria pregação da Palavra, a conversão de pessoas é causa de divisão. Jesus é causa de divisão. (Mt. 10.34-35).

Paulo e Barnabé não fugiram no primeiro embate. Como vimos na mensagem anterior chegará a hora que precisamos sair, mas não sem antes fazer o que Deus quer que façamos.

Mas pense nisso: Não podemos amenizar o confronto, caso contrário estaremos negando a fé. (2 Tm. 3.12, Tiago 4.4).

III – A RELAÇÃO PARADOXAL COM A LIDERANÇA:

Vemos nesse texto que num dia o povo achava que Paulo e Barnabé eram deuses, no outro, decidiram apedrejar Paulo. Esse comportamento paradoxal não é incomum.

Precisamos compreender essa relação de amor e ódio que normalmente se estabelece em nossos relacionamentos quando começamos pregar o Evangelho. As pessoas tendem tratar os líderes, ou quem lhes anuncia o Evangelho, como deuses ou como demônios. Isso foi, é e sempre será assim, por que as pessoas querem que cumpramos suas expectativas.

Não olhem vossos líderes como deuses ou demônios e sim como pessoas que Deus quer usar na vossa vida. E, se vocês acham que Deus não pode usá-los, repensem vosso pensamento.

Paulo lutava muito com isso. E, quanto mais Deus nos usa, pior fica essa situação. (2 C. 12.5-9).

Tenham misericórdia e orem por mim e pelos vossos líderes de células, discipuladores, por que essa é uma situação bastante difícil.

*Orem para que eles sejam apenas pessoas comuns que Deus pode usar nas vossas vidas e peçam a Deus que de fato Ele os use em vossas vidas.

*É triste quando alguém é endeusado ou apedrejado. Nenhuma dessas situações é a vontade de Deus.

III – O PODER DO CORPO DE CRISTO: ((v. 19-20)

Se as pedras dos inimigos abateram Paulo, as orações dos irmãos o levantaram.

Vamos rodear uns aos outros; ser muros de proteção uns aos outros e não jogar pedras.

Vamos cuidar uns dos outros; vamos acertar nossas diferenças; vamos orar uns pelos outros. (Tiago 5.16)

IV – A NECESSIDADE DE REPARTIR O TRABALHO: (V. 23)

Paulo e Barnabé não podiam ficar dirigindo todos os trabalhos, por isso, ao passar pelas Igrejas, constituíam lideranças. Isso nos reporta novamente ao ministério das células.

Não deve ter sido fácil a situação desses crentes nesses lugares, onde havia, já no nascimento da Igreja, tanta oposição. Mas eles foram em frente contando com o poder de Deus.

Os líderes precisam ser liberados para o trabalho mais pesado. Participem, se envolvam, tenham um sonho de liderar uma célula, ser discipuladores. Somente assim a Igreja pode crescer. (Lucas 10.2)

*Minha primeira oração nesse sentido é que Deus levante novos líderes de células!

V – A IMPORTÂNCIA DA PRESTAÇÃO DE CONTAS: (v.26-28)

Paulo e Barnabé foram comissionados pela Igreja de Antioquia e era mais do que justo que voltassem para prestar contas do seu trabalho.

No corpo de Cristo ninguém pode se julgar independente, autônomo. Ninguém pode dizer que simplesmente presta contas a Deus e que ninguém tem a ver com sua vida. A Igreja não é assim e quem pensa assim, não pode fazer parte do corpo de Cristo.

Que lindo exemplo de humildade e submissão.

Depois vemos esse princípio mais firmado ainda no capítulo 15.

Por isso, você precisa estar no mínimo pertencer a uma célula e prestar contas da sua vida ao seu líder de célula e discipulador.

CONCLUSÃO:

Meu apelo hoje é o seguinte: Vamos somar!

Pequenas diferenças não são nada, comparando com o que será a eternidade no Céu ou no Inferno e, não somente a nossa alma, mas a de muitas pessoas, podem simplesmente depender de um pouco de renúncia e entrega de cada um de nós, para juntos, fazermos a nossa parte.

Não podemos salvar o mundo sozinhos, mas podemos fazer a nossa parte.

**Encantado, 08 de julho de 2012.
Pr. Armando**

